

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PROFESSOR PAULA
NOGUEIRA**

**GERIR
PARA CONSEGUIR
MUDANCA**



PROJETO TEIP III

Olhão, outubro 2012

Aquilo que transforma coisas e as une chama-se mudança; aquilo que as estimula e coloca em movimento chama-se continuidade. Aquilo que as suscita e as realça perante todas as pessoas da terra chama-se campo de ação.

The I Ching

Programa TEIP3

Plano de Melhoria de Agrupamento

2012-2013

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. CARACTERIZAÇÃO	6
3. PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA.....	8
4. DIAGNÓSTICO INICIAL.....	10
5. OBJETIVOS E METAS GLOBAIS	20
6. PLANO DE AÇÃO POR EIXOS DE INTERVENÇÃO	24
7. DESCRIÇÃO DO DISPOSITIVO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA	42

1. APRESENTAÇÃO

Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira

Comissão Administrativa Provisória

Presidente Professora Elsa Maria da Silva Nunes Parreira

Coordenadora TEIP3 – Professora Cláudia Maria Martins Gomes

Morada: Rua da Comunidade Lusíada, 8700-248 Olhão

Telefone: 289702154

Email Agrupamento: gestão@aeppn.pt

Email Coordenadora TEIP3: f998@aeppn.pt

2. CARACTERIZAÇÃO

O Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira, desde o dia 3 de julho de 2012, é sede de agrupamento de uma nova agregação escolar, sendo gerido por uma Comissão Administrativa Provisória. É constituído por duas escolas básicas de 2º e 3º ciclos, por seis escolas básicas de 1º ciclo e por quatro jardins-de-infância. O número total de **alunos** do agrupamento é de **2169** repartidos pelos ciclos da seguinte forma: educação pré-escolar – 230; 1º ciclo – 857; 2º ciclo – 447 e 3º ciclo – 635, sendo de realçar a existência de Cursos de Educação e Formação (CEF) e uma turma do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). O agrupamento aposta, também, nos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), no Programa de Formação em Competências Básicas, na Formação Modular (TIC) e no Português Para Todos (PPT) abrangendo um total de 234 formandos. É um Agrupamento de referência para a Multideficiência. Conta com 140 alunos com NEEcp, sendo que cerca de 17 necessitam de uma intervenção direta em terapia da fala, 26 em terapia ocupacional e 22 em reeducação da leitura e da escrita, apresentando estes alunos alterações de carácter permanente decorrentes de alterações no domínio das funções mentais de linguagem e intelectuais. Assim, verifica-se a necessidade de três técnicos, nomeadamente: um técnico em Terapia da Fala, um técnico em Terapia Ocupacional e um técnico de Reeducação da Leitura e da Escrita (psicólogo ou docente especializado).

O número total de **docentes** é de 222, organizados da seguinte forma: educação pré-escolar – 18, em exercício de funções 11; 1º ciclo – 52, em exercício de funções 48; 2º ciclo e 3º ciclo- 133, em exercício de funções 107 e educação especial e intervenção precoce – 19, em exercício de funções 15. Quanto aos **não docentes** o total é de 100 funcionários: 27 assistentes técnicos, dos quais uma técnica superior (Psicóloga), e 73 assistentes operacionais, 67 em exercício de funções.

Estas unidades orgânicas inserem-se em zonas geográficas do concelho distintas e distantes, abrangendo quer o meio rural, quer o meio litoral/piscatório. O concelho de Olhão é conhecido desde há muito como uma zona piscatória, com uma forte ligação às indústrias conserveiras e à produção de sal. Nas últimas décadas, porém, o concelho tem perdido muita da dinâmica de outros tempos, devido à deterioração das atividades pesqueira e agrícola, apostando hoje sobretudo no sector terciário, nomeadamente na área do turismo. Atualmente sofre fortemente com a situação de crise socioeconómica, havendo um número considerável de famílias a viver de apoios sociais e outro no limiar da pobreza/sobrevivência. Esta conjectura é bem visível pelas percentagens apresentadas na Ação Social Escolar. Do total de alunos 45,4%

beneficia de escalão A, sendo que deste total 59,5% pertence à área envolvente da EB 2/3 Professor Paula Nogueira, EB1 n.º 5 e EB1/JI n.º 4.

Quanto ao nível de escolarização dos EEs da EB 2/3 Professor Paula Nogueira, 22% concluiu o 12º ou tem um curso de ensino superior; 64% fez a escolaridade até ao 9º ano e 14% dos inquiridos não responderam. Já na Escola EB 2/3 José Carlos da Maia verifica-se um aumento no grau de escolaridade, considerando-se de nível médio (3º ciclo) por haver uma predominância de EEs com o ensino básico e/ou secundário concluído.

No Agrupamento existem 85 alunos estrangeiros e 35 discentes de etnia cigana. A taxa de absentismo é elevada: 21,9% dos alunos ultrapassaram metade do limite de faltas injustificadas a uma disciplina/área; 19,7% atingiram o limite de faltas indicado e 18,7% ultrapassaram o limite de faltas injustificadas a pelo menos uma disciplina/área.

As escolas são estabelecimentos aos quais está confiada uma missão de serviço público, que consiste em dotar todos e cada um dos cidadãos das competências e conhecimentos que lhes permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do País. (*Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril*).

3. PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

Apresentamos os PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA (de acordo com o relatório de avaliação externa realizado pela equipa da IGE no passado mês de janeiro).

Se os pontos fortes evidenciam aspetos da vida das escolas do agrupamento que têm sido trabalhados de forma adequada, os pontos fracos mostram os aspetos que têm vindo a prejudicar o cumprimento dos seus objetivos e, como tal, devem dar origem aos eixos prioritários de ação a desenvolver no próximo triénio, para que a Escola possa cumprir integralmente a sua missão de serviço público.

A equipa de avaliação externa realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A abertura do Agrupamento ao exterior e o acolhimento de alunos provenientes de contextos socioculturais desfavorecidos, numa perspetiva de inclusão social;

- A dinâmica do trabalho desenvolvido nas unidades de apoio especializado, com repercussões na integração de crianças/ alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente;

- A diversidade da oferta formativa, que tem contribuído para o sucesso escolar dos alunos e que, simultaneamente, dá resposta às necessidades do mercado de trabalho local;

- A participação em projetos nacionais e internacionais, com resultados positivos ao nível da interação com a comunidade.

A equipa de avaliação externa entendeu que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A formação cívica dos alunos, de modo a que sejam cumpridas as regras estipuladas no regulamento interno e progressivamente eliminados os casos de indisciplina;

- A diversificação dos recursos didáticos em sala de aula, de forma a tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais interessante e motivador para os alunos;

- O reforço da articulação curricular interciclos e interdisciplinar, no que diz respeito à gestão dos conteúdos programáticos;

- A liderança dos órgãos de direção, administração e gestão e das estruturas de coordenação pedagógica e supervisão educativa, que revelam alguma dificuldade em assumir as suas competências no âmbito da supervisão do desempenho do pessoal docente e não docente;

- A valorização da observação direta da atividade letiva em sala de aula, no

sentido de estimular processos de partilha e de reflexão sobre práticas pedagógicas e promover o desenvolvimento profissional;

- A qualidade dos equipamentos e dos espaços escolares, através da dinamização de parcerias e de projetos que envolvam os alunos e os restantes elementos da comunidade educativa, de forma a aumentar a segurança, o conforto e a apazibilidade dos mesmos;

- A consolidação do processo de autoavaliação, como instrumento de autorregulação, de modo a sustentar a melhoria da organização escolar.

Neste contexto emerge a necessidade de priorizar uma intervenção e concentrar energias e esforços de todos os membros da comunidade educativa do agrupamento, bem como de apelar à participação efetiva dos diferentes agentes sociais, no sentido de alcançar uma escola onde a aprendizagem ao longo da vida seja uma realidade.

Para além das propostas que se submetem a apreciação com o presente projeto, outros aspetos reveladores da linha de atuação orientada para a resolução dos pontos fracos acima mencionados, deverão ser realçados, os quais concorrem para a concretização da missão educativa do agrupamento:

- ▶ A continuidade da Comissão de Supervisão Disciplinar;
- ▶ O Plano Nacional de Leitura;
- ▶ A diversificação de ofertas formativas em função do contexto de desenvolvimento económico do concelho;
- ▶ A diversificação da oferta de atividades de ocupação dos tempos livres das crianças e jovens;
- ▶ A abertura da escola à comunidade no apoio à realização de atividades de índole desportiva, cultural e de formação.

4. DIAGNÓSTICO INICIAL

Taxas de sucesso por ano de escolaridade (2011-2012)

	UO PPN	UO JCM	Agregação	Nacional
Básico	83,9%	90,5%	87,2%	89,6%
Regular	83,3%	90,3%	86,8%	89,8%
1º ano	100%	98,6%	99,3%	100%
2º ano	68,1%	85,7%	76,9%	91%
3º ano	95,4%	95%	95,2%	96%
4º ano	81,4%	95,3%	88,4%	95,1%
5º ano	82,5%	93,8%	88,2%	90,1%
6º ano	83,3%	85,3%	84,3%	86,3%
7º ano	83,7%	88,9%	86,3%	82,1%
8º ano	80,6%	86,9%	83,8%	86,9%
9º ano	52,4%	89,2%	70,8%	82,2%
PIEF	93,3%	---	93,3%	77,7%
EFA	91,3%	---	91,3%	72,1%
CEF	90,4%	100%	95,2%	92,4%

RESULTADOS DAS PROVAS DE AFERIÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA (4º ANO) 2011-2012

ANO ESCOLARIDADE	ESCOLA	LÍNGUA PORTUGUESA		MATEMÁTICA	
		% NÍVEIS POSITIVOS	% NÍVEIS NEGATIVOS	% NÍVEIS POSITIVOS	% NÍVEIS NEGATIVOS
4º ANO	EB1/JI nº 4	16 – 88%	2 – 11,1%	10 – 58,8%	7 – 41,2%
	EB1 nº 5	35 – 70%	15 – 30%	21 – 42%	29 – 58%
	EB1 Pechão	6 – 50%	6 – 50%	2 – 15,4%	11 – 84,6%
TOTAL		57 – 71,3%	23 – 28,7%	33 – 41,3%	47 – 58,7%

ANO ESCOLARIDADE	ESCOLA	TURMAS	LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
			A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
4º ANO	EB1/JI Nº 4	D	2	11	3	2	--	1	4	5	6	1
		B	--	3	3	4	1	--	--	2	8	1
	EB1 Pechão	C	--	--	--	1	--	--	--	--	--	2
		A	--	3	7	4	1	--	1	2	11	--
		B	--	13	2	3	--	--	1	9	9	--
	EB1 Nº 5	I	--	3	7	7	--	--	3	5	9	--
TOTAL			2	33	22	21	2	1	9	23	43	4

ANO ESCOLARIDADE	ESCOLA	LÍNGUA PORTUGUESA		MATEMÁTICA	
		% NÍVEIS POSITIVOS	% NÍVEIS NEGATIVOS	% NÍVEIS POSITIVOS	% NÍVEIS NEGATIVOS
4º ANO	EB1 Brancanes	40%	60%	25%	75%
	EB1/JI Quelfes	83,3%	16,7%	33,3%	66,7%
	EB1 n.º7	77,9%	22,1%	39,7%	60,3%
TOTAL		67,1%	32,9%	32,7%	67,3%

ANO ESCOLARIDADE	ESCOLA	TURMAS	LÍNGUA PORTUGUESA					MATEMÁTICA				
			A	B	C	D	E	A	B	C	D	E
4º ANO	EB1 Brancanes	A	0	0	2	3	0	0	0	1	3	0
		EB1/JI Quelfes	A	1	2	2	1	0	0	1	1	3
	EB1 n.º7	A	1	7	11	3	0	0	2	6	13	1
		B	2	10	6	7	0	1	7	5	12	0
		C	0	7	9	5	0	1	0	5	11	4
TOTAL			4	26	30	19	0	2	10	18	42	6

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO 6º E 9º ANOS 2011/2012
EB 2,3 Professor Paula Nogueira

1- Média por percentagem obtida

2º CICLO		
Disciplina	Avaliação externa	Nacional
Língua Portuguesa	53,9% (Universo de 89 alunos- sem aluna NEE)	59%
Matemática	49,2% (Universo de 89 alunos- sem aluna NEE)	54%

3º CICLO		
Disciplina	Avaliação externa	Nacional
Língua Portuguesa	48,1% (Universo de 38 alunos- sem aluno PLNM)	54%
Matemática	50,4% (Universo de 39 alunos)	53%

2- Média por níveis obtidos

2º CICLO		
Disciplina	Avaliação Interna	Avaliação externa
Língua Portuguesa	3,3 (Universo de 89 alunos- sem aluna NEE)	2,8 (Universo os mesmos 89 alunos)
Matemática	3,3 (Universo de 89 alunos- sem aluna NEE)	2,6 (Universo os mesmos 89 alunos)

3º CICLO		
Disciplina	Avaliação Interna	Avaliação externa
Língua Portuguesa	2,7 (Universo de 38 alunos- sem aluno PLNM)	2,6 (Universo de 38 alunos- sem aluno PLNM)
Matemática	2,7 (Universo de 39 alunos)	2,8 (Universo de 39 alunos)

3- Percentagem de sucesso

2º CICLO		
Disciplina	Avaliação Interna	Avaliação externa
Língua Portuguesa	85,4% (Universo de 89 alunos- sem aluna NEE)	59,9% (Universo os mesmos 89 alunos)
Matemática	87,6% (Universo de 89 alunos- sem aluna NEE)	48,3% (Universo os mesmos 89 alunos)

3º CICLO		
Disciplina	Avaliação Interna	Avaliação externa
Língua Portuguesa	63,2% (Universo de 38 alunos- sem aluno PLNM))	55,3% (Universo de 38 alunos- sem aluno PLNM)
Matemática	43,6% (Universo de 39 alunos)	48,7% (Universo de 39 alunos)

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO 6º E 9º ANOS 2011/2012 EB 2, 3 José Carlos da Maia

1- Média por percentagem obtida

2º CICLO		
Disciplina	Avaliação externa	Nacional
Língua Portuguesa	59,7% (Universo de 102 alunos)	59%
Matemática	53,5% (Universo de 104 alunos)	54%

3º CICLO		
Disciplina	Avaliação externa	Nacional
Língua Portuguesa	54,3% (Universo de 102 alunos)	54%
Matemática	49,4% (Universo de 103 alunos)	53%

2- Média por níveis obtidos

2º CICLO		
Disciplina	Avaliação Interna	Avaliação externa
Língua Portuguesa	3,1 (Universo de 102 alunos)	2,8 (Universo de 102 alunos)
Matemática	3 (Universo de 104 alunos)	2,6 (Universo de 104 alunos)

3º CICLO		
Disciplina	Avaliação Interna	Avaliação externa
Língua Portuguesa	2,8 (Universo de 102 alunos)	2,6 (Universo de 102 alunos)
Matemática	2,9 (Universo de 103 alunos)	2,8 (Universo de 103 alunos)

3- Percentagem de sucesso

2º CICLO		
Disciplina	Avaliação Interna	Avaliação externa
Língua Portuguesa	90,2% (Universo de 102 alunos)	81,4% (Universo de 102 alunos)
Matemática	80,8% (Universo de 104 alunos)	59,6% (Universo de 104 alunos)

3º CICLO		
Disciplina	Avaliação Interna	Avaliação externa
Língua Portuguesa	91,2% (Universo de 102 alunos)	73,5% (Universo de 103 alunos)
Matemática	80,6% (Universo de 103 alunos)	60,2% (Universo de 103 alunos)



Taxas de sucesso por ano de escolaridade/disciplina (2011-2012)

**Escola Básica 2,3 Professor Paula Nogueira
Ano Letivo 2011/2012
Sucesso/Média Aproveitamento
2º Ciclo**

Anos Esc.	Língua Portuguesa		Inglês		História e Geografia Port.		Matemática		Ciências da Natureza	
	% sucesso	Média Aprov.	% sucesso	Média Aprov.	% sucesso	Média Aprov.	% sucesso	Média Aprov.	% sucesso	Média Aprov.
5º ano	73	3,027	84	3,261	72	3,036	63	2,873	78	3,018
6º ano	77	3,128	82	3,363	83	3,188	79	3,171	89	3,437
Total Ciclo	75	3,079	83	3,314	78	3,115	71	3,026	83	3,286

3º Ciclo

Ano Esc.	Língua Portuguesa		Inglês		Francês		Espanhol		História		Geografia		Matemática		Ciências Naturais		Ciências Físico-Química	
	% suces	Média Aprov	% suces.	Média Aprov.	% suces.	Média Aprov.	% suces.	Média Aprov.	% suces.	Média Aprov.	% suces.	Média Aprov.	% suces	Média Aprov	% suces	Média Aprov	% suces	Média Aprov
7º	83	3,207	74	3,244	84	3,271	92	3,167	81	3,171	89	3,476	84	3,317	80	3,181	87	3,390
8º	73	2,909	77	3,015	78	3,000	93	3,326	70	2,864	73	3,000	55	2,712	82	3,030	67	2,855
9º	57	2,690	60	3,000	92	3,231	100	3,563	81	3,095	88	3,119	41	2,619	76	2,929	52	2,667
Total 3º ciclo	74	2,989	72	3,111	85	3,210	94	3,352	77	3,047	84	3,246	64	2,953	80	3,073	73	3,056

Escola Básica 2,3 Dr. José Carlos da Maia
Ano Letivo 2011/2012
Sucesso/Média de Aproveitamento
2º Ciclo

Ano Esc.	Língua Portuguesa	Inglês	História e Geografia de Portugal	Matemática	Ciências da Natureza
	% sucesso	% sucesso	% sucesso	% sucesso	% sucesso
5º ano	82,25%	95,79%	91,58%	76,84%	97,92%
6º ano	83,93%	82,14%	89,47%	75,89%	94,74%
Total Ciclo	84,54%	88,41%	90,43%	76,33%	96,19%

3º Ciclo

Turma	Língua Portuguesa	Inglês	Francês	Espanhol	História	Geografia	Matemática	Ciências Naturais	Ciências Físico-Química
	% sucesso	% sucesso	% sucesso	% sucesso	% sucesso	% sucesso	% sucesso	% sucesso	% sucesso
7º	82,47	88,66	100	90,48	84,54	85,57	82,47	82,47	89,68
8º	77,32	80,61	76,19	85,29	90,70	90,70	70,71	94,19	70,93
9º	77,45	87,25	96,83	97,44	91,18	91,18	71,57	96,08	81,37
Total 3º ciclo	79,05	85,52	89,38	91,18	88,77	89,12	74,83	69,23	81,05

Agrupamento de Escolas Professor Paula Nogueira
Ano Letivo 2011/2012
Qualidade de Sucesso – 3º Período

Turma	Nº alunos	Nº alunos avaliados	Nº Alunos só com avaliações Positivas	Alunos só com níveis 4 e 5
1º Ano	128	127	127	NO
2º Ano	113	113	77	NO
3º ano	109	109	104	NO
4º Ano	102	102	83	NO
T 1º Ciclo	452	451	391	NO

Turma	Nº alunos	Nº alunos avaliados	Nº Alunos só com avaliações Positivas	Alunos só com níveis 4 e 5
T 5º ano	114	114	59	9
T 6º Ano	125	121	76	18
T 2º ciclo	239	235	135	27
T 7º Ano	92	90	54	10
T 8º Ano	72	71	31	3
T 9º Ano	42	42	12	3
Total 3º Ciclo	206	203	97	16
Total da UO	445	438	232= 53%	43= 9,8%

Agrupamento de Escolas José Carlos da Maia
Ano Letivo 2011/2012
Qualidade de Sucesso – 3º Período

Turma	Nº alunos	Nº alunos avaliados	Nº Alunos só com avaliações Positivas	Alunos só com níveis 4 e 5
T 5º ano	96	96	71	20
T 6º Ano	98	98	64	21
T 2º ciclo	194	194	135	41
T 7º Ano	74	74	50	10
T 8º Ano	97	97	50	15
T 9º Ano	92	92	53	13
Total 3º Ciclo	263	263	153	38
Total da UO	457	457	288= 63%	79= 17,3%

Agregação de Escolas Professor Paula Nogueira

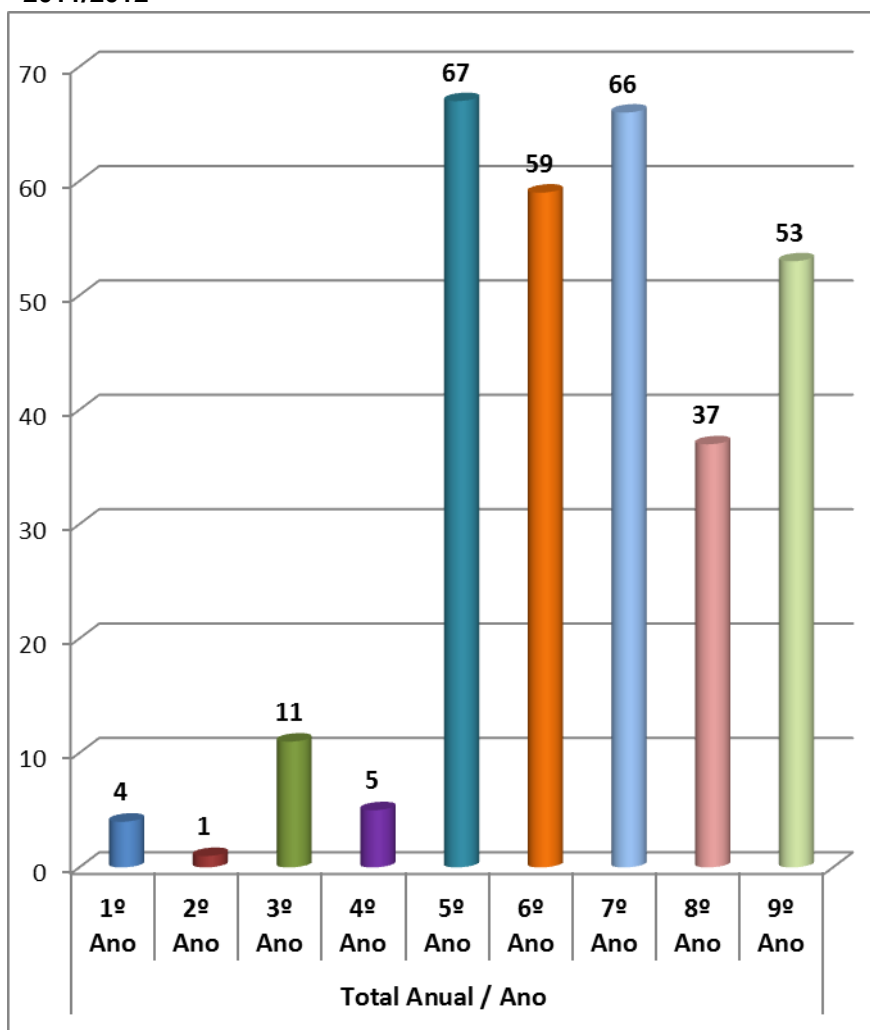
Ano Letivo 2011 /2012

Qualidade de Sucesso 2º e 3º ciclo da agregação - 3º Período

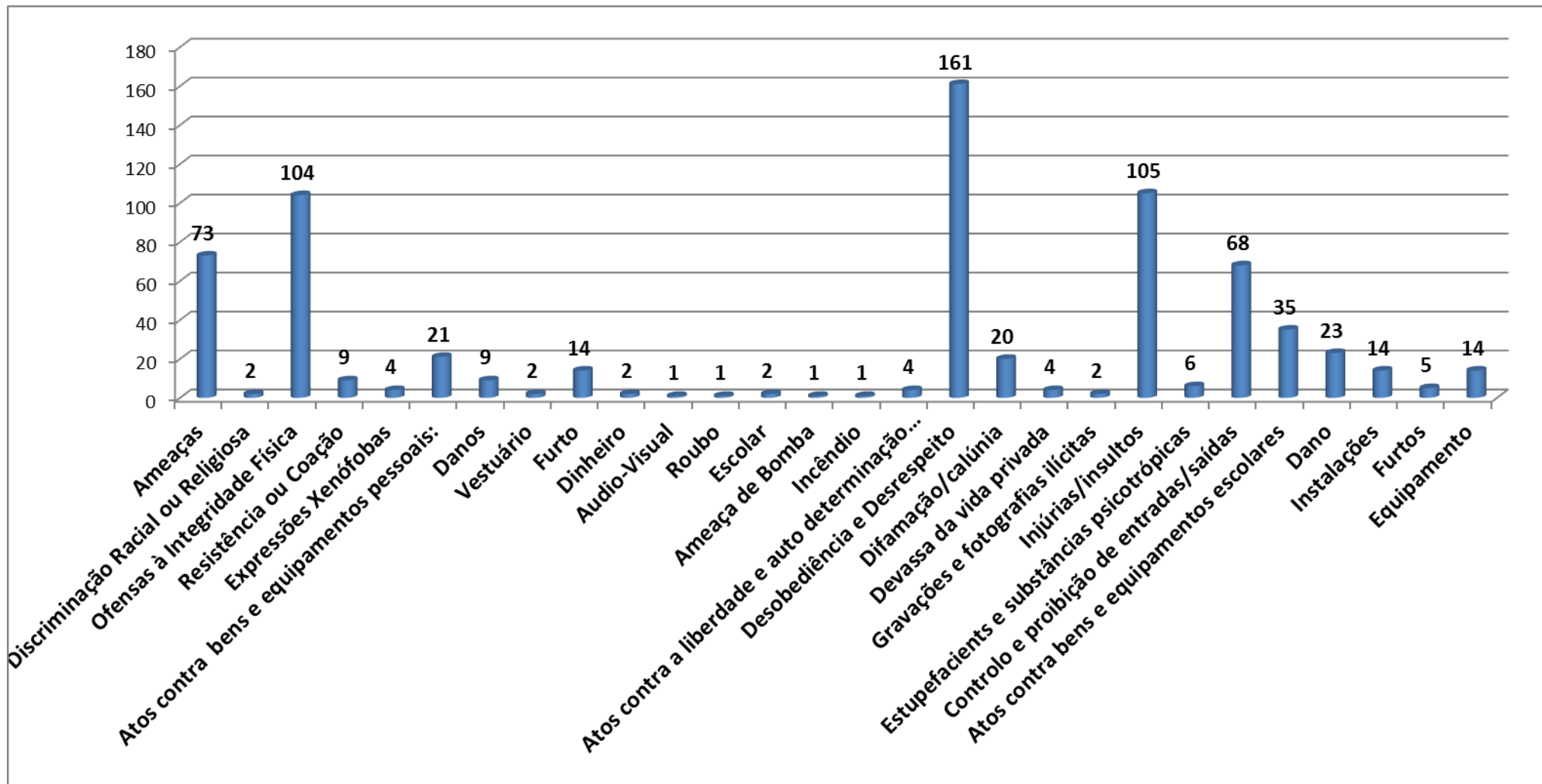
Turma	Nº alunos	Nº alunos avaliados	Nº Alunos só com avaliações Positivas	Alunos só com níveis 4 e 5
UO - PPN	445	438	232	43
UO - JCM	457	457	288	79
Total agregação	902	895	520= 58,1%	122 = 13,6%

↳ Clima de escola

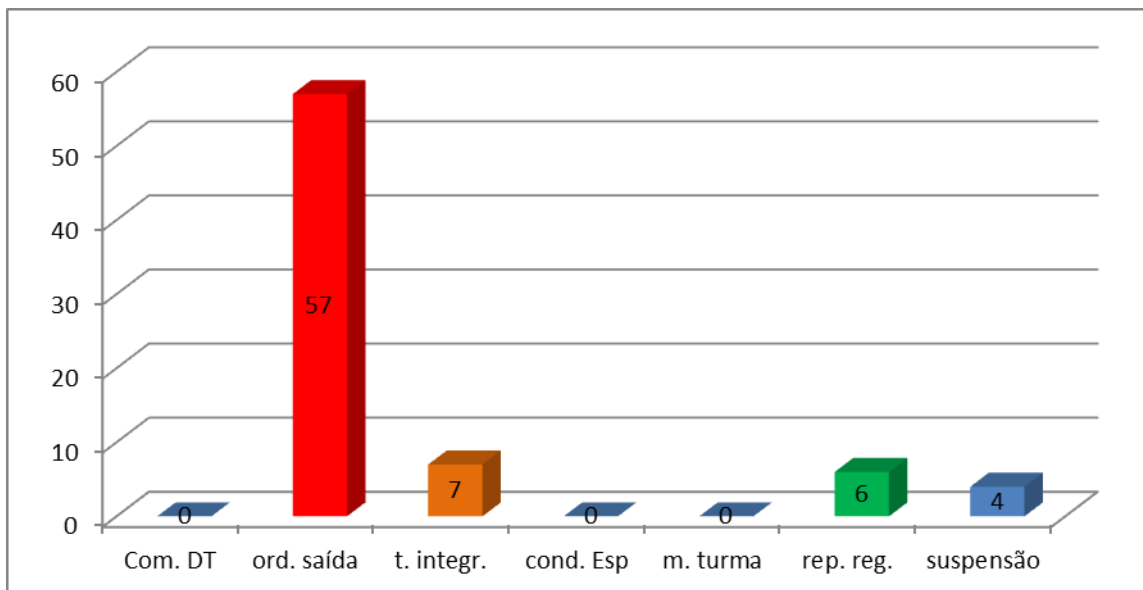
NÚMERO TOTAL/TIPO DE MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS – E.B 2, 3 Prof. Paula Nogueira – 2011/2012



Tipologia das infrações EB EPN Total Ano Letivo



NÚMERO TOTAL/TIPO DE MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS – EB 2, 3 José Carlos da Maia – 2011/2012



5. OBJETIVOS E METAS GLOBAIS

Missão do Agrupamento - Conseguir uma escola de qualidade que se impõe pela excelência das suas práticas, pela harmonia das suas relações e pela capacidade permanente de gerir os seus momentos enfrentando sempre a mudança como algo de imperativo, como um “meio de vida”.

Objetivos

Metas

- Diminuir os níveis de insucesso escolar, com relevo e incidência nas disciplinas nucleares;
- Combater o insucesso escolar quer a nível institucional, através da diminuição das taxas de reprovação, quer a nível pedagógico através de uma melhor preparação para a vida, desenvolvendo o gosto pela aprendizagem e pela participação na vida escolar.

- Aumentar os níveis de sucesso escolar, face ao ano letivo anterior, em 8 %;
- Aproximar o sucesso educativo à média nacional em cerca de 6 %.
- Atingir a meta de 0% de abandono escolar.

- Contribuir para a melhoria da conduta social dos nossos os alunos.

- Diminuir 30% dos casos de indisciplina e mau comportamento.

- Contribuir para que os alunos, cumprindo a escolaridade obrigatória, alcancem as competências básicas para uma integração plena na vida ativa.

- Melhorar em 2,5% a qualidade do sucesso escolar, aumentando o número de alunos incluídos no Quadro de Mérito no Desempenho Escolar;
- Garantir que 100% dos alunos adquiram competências sociais e cognitivas para o mundo do trabalho com o auxílio dasTIC.

- Aumentar a participação/colaboração dos Encarregados de Educação em todas as atividades previstas no Plano Anual de Atividades.

- Aumentar em 15% a participação dos Encarregados de Educação.

- Renovar as instalações e equipamentos.

- Melhorar os espaços físicos da escola;
- Adquirir novos equipamentos e recursos educativos;
- Substituir os equipamentos danificados ou em mau estado de utilização.

Considerando as problemáticas identificadas pelo relatório de avaliação externa, o diagnóstico inicial e o estabelecido na missão do agrupamento, a nossa visão para os próximos três anos assenta na priorização dos seguintes eixos:

- Melhoria da qualidade do percurso e dos resultados escolares dos alunos – **Eixo 1**
- Abandono, Absentismo e Indisciplina – **Eixo 2**
- Escola, Família e Comunidade – **Eixo 3**
- Gestão e Organização – **Eixo 4**

Objetivos estratégicos:

Eixo 1:

- Melhorar os resultados escolares;
- Mudar práticas pedagógicas;
- Promover a literacia;
- Constituir turmas e horários de acordo com critérios de âmbito pedagógico;
- Estabelecer uma articulação curricular efetiva com a Biblioteca;
- Garantir o primado da dimensão pedagógica;
- Generalizar as práticas de trabalho colaborativo;
- Garantir um acompanhamento individualizado de cada aluno/ formando, quer na superação de dificuldades, quer no desenvolvimento e enriquecimento das aprendizagens;
- Trabalhar em equipa, (re)definindo níveis de responsabilidade;
- Construir de forma participada os Projetos Curriculares de turma;
- Articular o trabalho com as escolas de proveniência dos alunos;
- Utilizar as TIC na construção das aprendizagens;
- Promover a expressão artística e da atividade física e desportiva;
- Envolver em projetos (de investigação e de pesquisa);
- Desenvolver projetos de acompanhamento individualizado dos alunos/ formandos;

Eixo 2:

- Reduzir a taxa de absentismo;
- Comprometer os encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos;
- Promover o desenvolvimento conjunto do saber fazer/saber estar;
- Promover o espírito cívico, garantindo o equilíbrio entre a dimensão pedagógica e a dimensão disciplinar;
- Criar programa de tutoria grupal e individual em meio escolar;
- Divulgar casos de sucesso e boas práticas;
- Manter ou reforçar as atividades dos clubes e dos projetos educativos em desenvolvimento que se revelem uma efetiva mais-valia para a escola.

Eixo 3:

- Incrementar a confiança entre a escola e a família;
- Diversificar da oferta formativa de acordo com as expectativas da comunidade;
- Manter o projeto “Pais Ativos” e “Clube dos Amigos da Escola”;

- Garantir uma cultura de respeito, responsabilidade e intervenção cívica em que os valores e regras sejam vivenciados por todos;
- Reforçar e otimizar as redes de comunicação;
- Estimular um clima de confiança entre os parceiros e de responsabilização das partes.
- Auscultar e envolver os diferentes agentes sociais no(s) projeto(s) de escola;
- Reforçar as parcerias e protocolos existentes e estabelecimento de nova(o)s;
- Promover a imagem da escola;
- Participar em atividades de âmbito local, regional, nacional e internacional;
- Dinamizar atividades abertas à comunidade, quer na escola, quer em espaços exteriores a esta;
- Dar visibilidade ao número de atividades e iniciativas desenvolvidas pelos Clubes e Projetos;
- Otimizar as parcerias estabelecidas no âmbito da Formação, Saúde, Segurança, Cultura, Artes e Desporto.
- Aumentar a participação dos parceiros sociais no Projeto Educativo e nos Planos de Atividade.
- Reforçar a mobilização dos alunos para intervenção ativa nos órgãos da escola;
- Valorizar o papel social da escola;
- Articular a ação da escola com a comunidade;
- Realizar atividades de índole cultural abertas à comunidade.

Eixo 4:

- Monitorizar a evolução dos resultados escolares;
- Monitorizar as medidas de apoio;
- Incentivar a formação contínua e o desenvolvimento profissional dos recursos humanos;
- Garantir uma formação de qualidade;
- Garantir que a cultura de autoavaliação contribua de forma efetiva para a melhoria das práticas;
- Implementar estruturas formais de supervisão de prática letiva;
- Valorizar as relações interculturais;
- Gerir equilibrada e criteriosamente os recursos humanos, físicos e financeiros;
- Manter e implementar novas medidas de simplificação de procedimentos.
- Afirmar a Escola como referência na educação e formação;
- Melhorar a informação/divulgação sobre as atividades da escola na comunidade;

- Promover momentos de reflexão sobre as práticas;
- Reconhecer o mérito e valorizar o empenho dos elementos da comunidade escolar;
- Garantir a qualidade do serviço prestado pela instituição;
- Candidatura a projetos e concursos.

6. PLANO DE AÇÃO POR EIXOS DE INTERVENÇÃO


Eixo 1
MELHORIA DOS RESULTADOS ESCOLARES E DA QUALIDADE DE SUCESSO DOS ALUNOS

Objetivos de eixo	Indicadores de Medida	Metas globais de eixo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para a descoberta do sentido da escola e do gosto pelo saber; ▪ Aumentar a autoestima dos alunos; ▪ Reduzir o insucesso escolar; ▪ Aumentar a qualidade de sucesso dos alunos ▪ Criar hábitos de leitura e escrita; ▪ Desenvolvimento de competências de leitura e escrita; ▪ Promover o gosto pelo uso correto da Língua Portuguesa; ▪ Criar um espaço de estudo acessível aos alunos; ▪ Fomentar nos alunos a utilização da Internet de uma forma saudável e construtiva; ▪ Melhorar a integração dos alunos no 5º ano; ▪ Integrar as crianças e jovens com NEE num quadro de inclusão e de uma política de qualidade, orientada para o sucesso educativo de todos os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registos de avaliação dos alunos; ▪ Pautas de avaliação (interna, externa); ▪ Pautas de avaliação final; ▪ Frequência da biblioteca e da sala de estudo; ▪ Currículos Específicos Individuais e Planos Educativos Individuais planificados de forma funcional. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar os níveis de sucesso escolar, face ao ano letivo anterior, em 8 %; ▪ Aproximar o sucesso educativo à média nacional em cerca de 6 %. ▪ Aproximar a nossa média de sucesso na avaliação externa da média nacional em 2 pontos percentuais a LP e a Mat, em todos os ciclos, do agrupamento; ▪ Aumentar a qualidade de sucesso dos alunos (sem negativas e com níveis 4 e 5) em 2,5%; ▪ Aumentar o número de alunos do agrupamento com Quadro de Mérito no Desempenho Escolar e Desportivo em 2,5%.

Nº	Designação da ação	Descrição da ação	Objetivos	Publico alvo	Recursos humanos afetos ¹		Indicador	Diagnóstico inicial (quantificado)	Meta/ ação (quantificadas)
					TEIP	Escola			
1	Turmas por ritmo de aprendizagem	Constituir turmas e horários de acordo com critérios de âmbito pedagógico (ritmos de aprendizagem)	-Homogeneizar o ritmo de trabalho das turmas; -Criar oportunidades equitativas de aprendizagem; -Melhorar o sucesso escolar dos alunos.	5º ano da PPN		Professores da escola	Resultados finais do 4º ano	Taxa de insucesso no 4º ano (19%)	Diminuir o insucesso em 14%
2	Coadjuvação	Os professores de Port e de Mat. funcionam em regime de coadjuvação um tempo, semanalmente	- Melhorar o sucesso escolar e os resultados da avaliação final	PPN		Docentes dos Departamentos de Línguas e de Ciências exatas.	Taxa de insucesso dos alunos nestas disciplinas	Insucesso: Port – 25,5% Mat – 32,5%	Melhorar a taxa de sucesso em 5%
3	Mobilidade dos alunos	Constituição temporária de grupos de alunos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar a Port. e Mat.	- Melhorar o sucesso escolar e os resultados da avaliação final	PPN		Docentes dos Departamentos de Línguas e de Ciências exatas.	Taxa de insucesso dos alunos nestas disciplinas	Insucesso: Port – 25,5% Mat – 32,5%	Melhorar a taxa de sucesso em 5%
4	Refúgio do Saber	Reúne-se um pequeno grupo de alunos com maiores dificuldades a Port. e a Mat. num cantinho fora da sala para trabalhar com um outro professor em todos os tempos. Alunos acompanhados por um PAI (plano de apoio individual)	-Ajudar a desenvolver/ acelerar o ritmo de aprendizagem.	PPN 5º B e 5ºC	Prof. grupo 220 + Prof. grupo 230 (4x50m. para cada turma =8x50m).	Coordenadores Departamento de Línguas e de Ciências Exatas e os respetivos DTs supervisionam	Turmas de ritmo de aprendizagem médio/lento Avaliação diagnóstica dos alunos	PPN – Port.. 100% insucesso no 5º B e 5º C; a Mat. 50% de insucesso no 5º C e 61% no 5º B	Aumentar o sucesso escolar dos alunos destas turmas, na disciplina de Port. em 50% e em 10% na Mat.

5	Refúgio do Saber	Reúne-se um pequeno grupo de alunos com maiores dificuldades a Port. e a Mat num cantinho fora da sala, quando possível, para trabalhar com um outro professor em todos os tempos	-Desenvolver a capacidade de ler, escrever e resolver problemas; -Melhorar o sucesso escolar e os resultados da avaliação final.	PPN 6º C e D	Prof. Do grupo 220 + prof. Do grupo 230 (4x50m. para cada turma =8tempos)	Coordenadores Departamento de Línguas e de Ciências Exatas e os respetivos DTs supervisionam	Taxa de insucesso dos alunos nestas disciplinas, nestas turmas	6º C: port. - 50% insucesso Mat. - 46% de insucesso 6º D: port. - 45% insucesso Mat. - 50% de insucesso	Melhorar a taxa de sucesso nestas disciplinas em 25%
6	Formação	Os professores de Port. e Mat. do 2º ciclo fazem formação sobre a utilização dos critérios de classificação/ correção das provas finais	-Diminuir o diferencial entre a avaliação interna e externa.	Professores do agrupamento		Coordenadores Departamento de Línguas e de Ciências Exatas	Diferença entre a avaliação interna e a avaliação externa	O diferencial situou-se na ordem dos 25% a Port. e 39% a Mat.	- Aproximar os resultados da avaliação externa da média nacional em 2%;
7	Refúgio do Saber	Reúne-se um pequeno grupo de alunos com maiores dificuldades a Port., Mat e FQ num cantinho fora da sala para trabalhar com um outro professor dessas disciplinas em 50% dos tempos.	-Melhorar o sucesso escolar dos alunos nestas disciplinas; -Aumentar a qualidade de sucesso dos alunos; -Melhorar os resultados na avaliação final e externa.	PPN 9º ano	22 horas de Crédito Horário	Coordenadores Departamento de Línguas e de Ciências Exatas supervisionam	Taxa de insucesso destas disciplinas em cada ano	3º ciclo: Port. – 74% Mat. – 64% FQ – 73%	- Aumentar a taxa de sucesso em 8% em cada disciplina, cada ano
8	Quadros de Mérito no Desempenho Escolar e de Mérito Desportivo	Entrega de prémios monetários e de certificados aos alunos que cumpram os devidos requisitos numa cerimónia a rigor...	-Aumentar a qualidade de sucesso dos alunos.	Agrupamento PPN + JCM		Professores	Taxa de atribuição de prémios	Percentagem de alunos que integram o quadro de Mérito no Desempenho Escolar é 5, 2%	Aumentar essa taxa em 2,5%

Parcerias envolvidas

- Biblioteca Municipal de Olhão
- Rede de Bibliotecas Escolares


Eixo 2
ABANDONO, ABSENTISMO E INDISCIPLINA

Objetivos de eixo	Indicadores de Medida	Metas globais de eixo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar um clima de respeito e cooperação entre os alunos durante os seus intervalos; ▪ Reduzir os conflitos; ▪ Promover o desenvolvimento conjunto do saber fazer/saber estar; ▪ Melhorar a qualidade das relações interpessoais e do ambiente/clima da escola; ▪ Diminuir, substancialmente, o absentismo escolar dos alunos, bem como eliminar o abandono escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de alunos inscritos nas atividades; ▪ Pautas de avaliação; ▪ Número de registos de ocorrência. ▪ Número de alunos no programa de tutoria 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reduzir em 15% os conflitos nos intervalos e na sala de aula; ▪ Reduzir o absentismo em 15%; ▪ Aumentar em 15% a participação dos EE nas atividades do Agrupamento; ▪ Diminuir em 5% o número de processos disciplinares.

Nº	Designação da ação	Descrição da ação	Objetivos	Publico alvo	Recursos humanos afetos ⁱⁱ		Indicador	Diagnóstico inicial (quantificado)	Meta ação (quantificadas)
					TEIP	Escola			
1	Tutoria	<p>Bolsa de Professores tutores – grupal e individual – em meio escolar</p> <p>Por tutoria em contexto escolar entende-se “uma relação de apoio e orientação, entre um adulto e um jovem (aluno), desenvolvida durante um período alargado de tempo, que visa o desenvolvimento individual e a realização do potencial desse mesmo jovem, de forma co-responsável.”</p> <p style="text-align: right;">Simões & Alarcão, 2008</p>	<p>Promover o sucesso académico</p> <p>Incrementar um modelo de comunicação facilitador da cooperação entre a escola e a família.</p> <p><u>Função de suporte para a pertença:</u></p> <p>Mostrar interesse e disponibilidade para estar com o aluno;</p> <p>Fornecer oportunidades de interação informal para além da sala de aula;</p> <p>Favorecer a autenticidade na expressão de opiniões e sentimentos;</p> <p>Conhecer os interesses dos tutorandos noutras</p>	Alunos das escolas do agrupamento	Psicóloga e Assistente social	Prof. Com formação já realizada	Número de participações disciplinares (701 participações)	No ano letivo transato registaram-se 380 processos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir o absentismo em 15%; - Aumentar em 15% a participação dos EE nas atividades do Agrupamento.

áreas que não a académica;
Articular regularmente com a família do tutorando, de forma a ter um *feedback* da escola sem ser em situações limite;
Encaminhar o tutorando (e família) para apoio(s) específico(s), sempre que necessário.

Função de suporte para a competência:

Reconhecer e apreciar o trabalho do aluno;
Reconhecer progressos do aluno;
Identificar áreas de competência do mesmo;
Identificar e amplificar estratégias de sucesso;
Identificar novas tarefas académicas a desenvolver no futuro imediato;
Colaborar na aquisição de conhecimentos;
Facilitar a articulação de conhecimentos académicos e não académicos;
Favorecer o desenvolvimento de expectativas realistas.

Função de suporte para a autonomia

Disponibilizar oportunidades e reforçar

			a capacidade de decisão do aluno; -Fornecer informação e orientação relevantes ao processo de tomada de decisão; -Clarificar e refletir sobre consequências de determinadas ações ou Comportamentos; -Definir e reiterar limites de ação do aluno em contexto escolar.						
2	Animação dos recreios e da sala de convívio	- Desenvolver jogos de cooperação e competências sociais; - Organizar os espaços exteriores e dinamizar, implementar dinâmicas, atividades no âmbito do desenvolvimento físico e psicossocial; - Formar jovens animadores	-Criar um clima de respeito e cooperação entre os alunos durante os seus intervalos; -Reduzir os conflitos -Criar hábitos de leitura -Criar hábitos de leitura material em suporte digital	Alunos das escolas do agrupamento		Bolsa de professores Tutores + Grupo de EF + alunos "seniores"	-Número de registos de ocorrência; -N.º de alunos inscritos nas atividades;	-No ano letivo transato registaram-se 380 processos disciplinares -Falta de visibilidade dos trabalhos realizados; -Pouca valorização dos alunos que se destacam.	- Reduzir em 15% os conflitos nos intervalos e na sala de aula.
3	Formação em mediação de conflitos	-Criar grupos: Jovens Mediadores e Jovens Monitores. -Pretende-se o seu contributo e sua intervenção na organização e acompanhamento dos seus pares nas atividades previstas no Plano Anual.	-Melhorar a conduta social dos alunos perante situações de conflito; -Ajudar, pela mediação, os alunos envolvidos em conflitos, a resolverem cooperativamente as suas diferenças e interesses para que ambas as partes fiquem satisfeitas; Foi criada o Gabinete de Mediação de Conflitos. -Formar mediadores de	Alunos do Agrupamento		Diretores de Turma; Bolsa de professores Tutores	Número de alunos inscritos	No ano letivo transato registaram-se 380 processos disciplinares	-Reduzir o absentismo em 15%;

			<p>pares para ajudarem os colegas a resolverem os conflitos;</p> <ul style="list-style-type: none">-Melhorar a conduta dos Assistentes Operacionais face a situações de conflito com alunos;-Ajudar os Diretores de Turma em relação a casos, mais difíceis, de situações de conflito nas turmas;-Ajudar alunos que sejam vítimas de bullying e violência no namoro, e que procurem a equipa para ajuda;-Dar aos alunos ferramentas mínimas que lhes permitam resolver e encarar melhor os seus conflitos.						
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

4	Comissão de Supervisão Disciplinar	<p>A ação desenvolvida por esta comissão situa-se em torno de:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Conflitos em que as partes envolvidas sejam alunos; -Conflitos que surjam no exterior da sala de aula, durante os intervalos ou nos períodos de aulas em que o professor esteja a faltar; -Conflitos entre alunos que os professores tenham dificuldade em resolver e que podem solicitar a intervenção da equipa, depois de esgotados os esforços pelo Director de Turma e Conselho de Turma; - Conflitos entre alunos que ocorram no exterior da Escola, nos percursos Escola-casa/casa-Escola; - Alunos com problemas de vária ordem (frequência da indisciplina, gravidade das suas atitudes/relação com o outro, desintegração social) e que os professores sintam necessidade de ajuda; - Alunos que possam procurar a equipa, por si, quando precisem de ajuda para resolução de algum conflito com colegas ou outros. 	<ul style="list-style-type: none"> -Supervisionar, analisar e apreciar todas as ocorrências disciplinares do agrupamento; -Rececionar todos os registos escritos de participações disciplinares; - Análisar dos documentos recebidos; -Decidir do encaminhamento do caso à estrutura adequada (Directorde Turma, Conselho de Turma, Diretora do Agrupamento, CPCJ, outros); - Instaurar todos os procedimentos disciplinares; - Audição dos intervenientes nas ocorrências e registo dos respectivos depoimentos; - Emitir pareceres de carácter corretivo ou sancionatório; - Garantir a Supervisão da aplicação das medidas aplicadas; - Exercer as demais competências emanadas pela Presidente da C.A.P. 	Alunos do agrupamento		Professores Comissão de Supervisão Disciplinar	Número de registos de ocorrência	No ano letivo transato registaram-se 380 processos disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Reduzir em 15% os conflitos nos intervalos e na sala de aula; - Diminuir em 5% o número de ocorrências disciplinares
5	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família	<ul style="list-style-type: none"> -Proporcionar um atendimento aos alunos e às famílias apropriado e adequado aos contextos socioeconómicos tão 	<ul style="list-style-type: none"> -Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais do aluno, 	Alunos e agregados familiares do Agrupamento	1 Psicólogo 1 Assistente Social	Elementos da CSD Diretores de	<ul style="list-style-type: none"> - Número de Participações disciplinares; - tipologia das 	- 380 processos disciplinares; desenvolvidos	- Reduzir em 5% as participações disciplinares

	<p>diversificados em que se inserem as escolas do nosso agrupamentos e aos quais os nossos alunos pertencem.</p> <p>-Os técnicos intervenientes neste gabinete deverão: realizar o atendimento aos alunos sinalizados e às famílias; promover formações parentais; realizar visitas domiciliárias e desenvolver campanhas de sensibilização sobre os mais diversos temas;</p>	<p>-Contribuir para a reflexão e concretização do projeto de vida do aluno;</p> <p>-Diminuir situações de abandono e absentismo escolar;</p> <p>-Diminuir situações de violência escolar que coloquem em causa a integridade física e emocional do aluno;</p> <p>-Integrar uma rede de apoio social;</p> <p>-Promover o envolvimento parental no percurso escolar do aluno;</p> <p>-Promover iniciativas para fomentar a relação entre os agentes da comunidade escolar;</p> <p>-Fomentar o trabalho articulado entre os serviços/estruturas da comunidade escolar.</p>		Professores	Turma	<p>ocorrências;</p> <p>Nº de alunos do agrupamento acompanhados pela CPCJ;</p> <p>- Resultados escolares</p>	<p>no ano letivo transato.</p> <p>- 50 alunos são acompanhados pela CPCJ;</p> <p>- Insucesso escolar nas disciplinas nucleares.</p>	<p>- Melhorar a participação ativa e efetiva dos Pais e Enc. De Edu. no processo de ensino/aprendizagem em 15%.</p> <p>- Manter o abandono escolar em níveis residuais.</p>
--	---	---	--	-------------	-------	--	---	---

Parcerias envolvidas

- Município de Olhão;
- Junta de Freguesia de Olhão;
- Junta de Freguesia da Quelfes;
- Junta de Freguesia de Pechão;
- CPCJ;
- Segurança Social;
- Escola Segura;
- Centro de Saúde de Olhão;
- Associação DICA.


Eixo 3 ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE

Objetivos de eixo	Indicadores de Medida	Metas globais de eixo
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhorar a capacidade de gestão de conflitos ▪ Melhorar as relações pessoais e sociais ▪ Contribuir para o desenvolvimento equilibrado das relações familiares ▪ Incrementar a confiança entra a escola e a família ▪ Conhecer os trabalhos realizados pelos alunos; ▪ Contribuir para o aumento da autoestima dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação dos alunos/EE nas atividades do Plano anual do agrupamento e no atendimento dos Diretores Turma; ▪ Projetos desenvolvidos no e pelo agrupamento; ▪ Número de divulgações dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reduzir a taxa de absentismo em 15%; ▪ Aumentar em 15% a participação dos EE nas atividades do Agrupamento; ▪ Aumentar o número de Projetos, que envolvam diretamente outras entidades, em 5%; ▪ Elevar a visibilidade dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

Nº	Designação da ação	Descrição da ação	Objetivos	Publico alvo	Recursos humanos afetos ⁱⁱⁱ		Indicador	Diagnóstico inicial (quantificado)	Meta ação (quantificadas)
					TEIP	Escola			
1	Projeto “Promoção para a Saúde”	-Desenvolvimento da atividade “Quiosque de Informação”	-Diminuir e prevenir situações de risco no âmbito da educação alimentar; da educação sexual; do consumo e substâncias psicoativas e da segurança.	Alunos do Agrupamento		Professores e Funcionários	Projetos desenvolvidos e níveis de participação dos alunos, prof. e pais/encarregados de educação		Reduzir em 15% os conflitos nos recreios
2	Projeto: Crescer Numa Escola de Pessoas VIP (Verdadeiramente Interessadas pelo Planeta)	-Este projeto pretende dinamizar um conjunto de atividades que visam promover o desenvolvimento de competências no âmbito das artes; da atividade física, do desporto alternativo e da educação ambiental (modalidades	-Contribuir para o desenvolvimento das capacidades físicas como a destreza, a coordenação, a velocidade, a força, entre outras; -Promover o sentido de responsabilidade e a socialização pelo	Alunos do Agrupamento		Professores e Funcionários	Participação dos alunos e dos EE	-Falta de identidade da Escola; -Dificuldade de transmissão de informação; -Desconhecimento da existência de algumas modalidades	Aumentar em 15% a participação do alunos e EE nas atividades a desenvolver

		desportivas alternativas; oficinas de artes plásticas, música, teatro e som e imagem) -Dinamização de espaços de intervenção artística e ambiental que promovam a interdisciplinaridade, destinados ao pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos e Unidade de Multideficiência.	meio natural; -Fomentar e preservação do espaço escolar; -Promover o gosto pela escola e pela exploração de diferentes áreas artísticas; -Desenvolver o conhecimento artístico e cultural e o sentido estético, analítico e crítico dos alunos; -Aperfeiçoar a vertente artística como o resultado de um processo de construção coletiva; -Promover a auto-estima através da prática de atividades físicas orientadas; -Desenvolver e consolidar capacidades nos domínios da expressão e comunicação vocal e corporal;					alternativas -Gosto pela prática da atividade artística -Escola com espaços em branco, completamente descaracterizados; -Cerca de 80% dos alunos nunca assistiu a espetáculos de teatro, dança ou de música e nunca foram a museus ou galerias de arte; - Aproximadamente 85% dos alunos nunca teve qualquer tipo de experiência, ao nível das artes e dos desportos alternativos fora da escola.	
3	Sensibilização parental	PAIS ATIVOS: -Abertura da Escola à comunidade, com vista ao investimento na educação não formal. Organização de workshops, ações de formação palestras e colóquios de temas diversos e de interesse	-Promover o envolvimento parental no percurso escolar do aluno; -Promover iniciativas para fomentar a relação entre os	Encarregados de Educação dos Alunos do Agrupamento	Psicóloga e Assistente Social	Professores	Participação dos EE	-Baixas expectativas dos EE face às potencialidades da Escola; -Pouco envolvimento dos EE no acompanhamento	Aumentar em 15% a participação dos EE nas atividades do Agrupamento

		para a comunidade, tais como: sexualidade, alimentação saudável, perigos da internet, entre outros. As atividades poderão, ainda, ser dinamizadas em articulação com a autarquia ou outras entidades externas.	agentes da comunidade escolar;					dos seus educandos; -Falta de competências das famílias para uma intervenção eficaz no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos; -Baixa literacia dos Encarregados de Educação; -Baixas expectativas dos alunos face à Escola.	
4	Exposições Temáticas/Clubes (Rádio, Teatro, Com@Música, Proteção Civil)	Abertura da escola à comunidade.	- Dar visibilidade às atividades/ações previstas no Plano Anual do Agrupamento	Alunos das Escolas do Agrupamento		Professores e Funcionários	Trabalhos realizados pelos alunos	-Pouca divulgação junto da comunidade envolvente; -Desconhecimento por parte dos E.E. dos projetos curriculares de turma e do plano anual de atividades.	Aumentar e diversificar o n.º de exposições e boas práticas realizadas no Agrupamento

Parcerias envolvidas

- Município de Olhão;
- Juntas de Freguesia de Olhão, Pechão e Quelfes;
- Centro de Saúde de Olhão;
- CPCJ;
- Segurança Social;
- Escola Segura;
- Serviço Nacional de Proteção Civil;
- Associação DICA;
- Casa da Juventude;
- Clubes Desportivos;
- Associações Culturais.


Eixo 4

GESTÃO E ORGANIZAÇÃO (*articulação vertical e horizontal; articulação com os vários programas do ME; monitorização /avaliação do plano de melhoria TEIP/PEE; supervisão pedagógica; ações de formação/ sensibilização de docentes e não docentes no âmbito do plano de formação do AE/escola; estratégias de melhoria da comunicação interna e externa; outras*)

Objetivos de eixo	Indicadores de Medida	Metas globais de eixo
<ul style="list-style-type: none"> • Aperfeiçoar as práticas de articulação curricular horizontal e vertical • Efetivar as práticas de supervisão da prática letiva • Implementar um modelo de monitorização e avaliação do desempenho do agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de um plano de ação; • Elaboração de documentos de registo; • N.º de reuniões efetuadas; • Questionários; • Atas; • Relatórios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Uniformizar os métodos de trabalho e as estratégias de atuação; • Realizar reuniões de articulação curricular mensais; • Implementar atividades promotoras de articulação curricular; • Fomentar a supervisão pedagógica; • Monitorizar e avaliar o desempenho do agrupamento.

Nº	Designação da ação	Descrição da ação	Objetivos	Publico alvo	Recursos humanos afetos ^{iv} TEIP Escola	Indicador	Diagnóstico inicial (quantificado)	Meta ação (quantificadas)
1	Equipa de Articulação Pedagógica	-Reforçar a sequencialidade das aprendizagens, através da articulação entre grupos disciplinares/áreas disciplinares e entre ciclos; -Promover o trabalho cooperativo e em equipa.	-Constituir uma equipa pedagógica que reforce e promova a articulação vertical e horizontal do agrupamento; -Proporcionar momentos de trabalho cooperativo entre os docentes do agrupamento; -Promover o desenvolvimento de projetos, atividades e ações de articulação curricular para os alunos do agrupamento; -Estreitar a distância geográfica entre as várias escolas do agrupamento.	Docentes Alunos	Docentes	Atas Grelhas Questionários Plano de ação	-Diminuta e ineficiente articulação curricular (vertical e horizontal); -Insuficiente articulação entre as diversas escolas do Agrupamento; -Supervisão e coordenação pedagógica pouco eficiente nas escolas mais afastadas da escola sede;	-Uniformização de 50% de metodologias de trabalho e de estratégias de atuação nas escolas do agrupamento; -Realizar uma reunião mensal de articulação curricular vertical e/ou horizontal; -Implementar uma atividade, projeto ou ação que promova a articulação curricular vertical ou horizontal, por

								período.
2	Gerir a mudança na prática pedagógica	<p>-Institucionalizar práticas de supervisão das atividades letivas, que permitam o desenvolvimento profissional dos docentes;</p> <p>-Reforçar o trabalho cooperativo e partilha de instrumentos de trabalho, de uma forma sistemática e generalizada, de forma a implementar estratégias que sejam eficazes na melhoria dos resultados escolares.</p>	<p>- Melhorar as práticas de supervisão;</p> <p>- Reforço da liderança das estruturas intermédias.</p>	Docentes Alunos		Docentes	Atas Grelhas	<p>-Supervisão pelo coordenador de departamento e/ou subcoordenador de grupo disciplinar, duas vezes por período, da prática pedagógica, sendo registado o resultado da mesma;</p> <p>-Atividades de diferenciação pedagógica não têm demonstrado a eficácia esperada;</p> <p>-Uniformização de 50% de metodologias de trabalho e de estratégias de atuação nas escolas do agrupamento;</p> <p>- Definição de procedimentos comuns adequados à resolução de problemas e à situação específica de alunos, nos conselhos de turma/coordenação de ano; partilha de instrumentos de trabalho; avaliação periódica dos PTT, assim como dos planos de recuperação, acompanhamento e desenvolvimento,</p>

									para eventual reestruturação, quando e se necessário; -Supervisão pelo coordenador dos DT e pelos Coordenadores de ano em conjunto com o Coordenador de Departamento do 1º ciclo, nos 10 dias úteis após as reuniões de avaliação de final de período, dos dossiês e dos PTT.
3	Avaliando o Projeto	<p>-Criar e implementar um modelo de monitorização e avaliação das ações/atividades delineadas; -Interação entre a Equipa TEIP e o Grupo de autoavaliação; -Criação de um espaço de reflexão e análise de dados e práticas; -Supervisão de um “Amigo Crítico” de uma instituição do ensino superior.</p>	<p>-Promover rotinas de monitorização interna; - Monitorizar a execução das ações TEIP de forma a prevenir o cumprimento das metas propostas; -Envolver toda a comunidade educativa no processo de avaliação do desempenho do agrupamento; -Devolver à comunidade educativa os resultados obtidos para promover a reflexão, avaliação e reformulação de estratégias.</p>	Comunidade educativa	“Amigo Crítico”	Grupo de autoavaliação Equipa TEIP	<p>Pautas Relatórios Atas Reuniões quinzenais e mensais N.º de participantes nas reuniões</p>	<p>Relatório de Avaliação Interna; Relatório de Avaliação Externa</p>	<p>-Elaborar um plano de monitorização e avaliação do desempenho do agrupamento; -Conseguir a participação de 50% de participantes ativos na avaliação do desempenho do agrupamento; -Conseguir que a vertente externa do acompanhamento do “Amigo Crítico”, atinja um sucesso de 80% em n.º de reuniões.</p>

Parcerias envolvidas

- Autarquia
- Juntas de Freguesia
- CPCJ
- PSP/GNR
- Segurança Social
- Conservatório
- Associações Culturais
- IPSS
- Centro de Formação de Escolas Ria Formosa
- Agrupamentos de Escolas
- Direção Regional de Educação do Algarve
- Instituição de Ensino Superior (a designar)

7. DESCRIÇÃO DO DISPOSITIVO DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE MELHORIA

Equipa de avaliação	Grupo de Autoavaliação e Equipa TEIP3
Indicadores	Grau de cumprimento dos objetivos Grau de cumprimento das metas
Procedimentos	Análise de documentos (atas, relatórios, memorandos), Elaboração de questionários e grelhas de registo
Calendarização	Final de cada período letivo, semestral e anual
Acompanhamento	“Amigo Crítico”

Dimensões da avaliação:

Parâmetros	Componente	Questões	Tomada de decisão
Eficácia	<i>Objetivos</i>	<i>O projeto está a atingir os objetivos propostos?</i>	<i>Reajustar o projeto.</i>
Coerência	<i>Articulação</i>	<i>As estratégias servem à consecução dos objetivos do projeto?</i>	<i>Rever as estratégias a implementar.</i>
Conformidade	<i>Funcionamento</i>	<i>As atividades e os planos de ação estão a decorrer tal como foram planeados?</i>	<i>Dar continuidade ou modificar a planificação.</i>
Eficiência	<i>Recursos</i>	<i>Os recursos utilizados são suficientes?</i>	<i>Confirmar ou infletir a gestão dos recursos.</i>
Pertinência	<i>Estratégias</i>	<i>As estratégias desenvolvidas ou a desenvolver são pertinentes face aos problemas detetados e aos objetivos a atingir?</i>	<i>Confirmar ou reformular as estratégias.</i>

ⁱ No caso dos docentes, sempre que possível especificar o(s) grupo(s) de recrutamento e o n.º de horas a afetar a cada ação; no caso dos técnicos identificar o tipo de técnico e o n.º de horas a afetar a cada ação (neste caso o horário completo é de 35h).

ⁱⁱ No caso dos docentes, sempre que possível especificar o(s) grupo(s) de recrutamento e o n.º de horas a afetar a cada ação; no caso dos técnicos identificar o tipo de técnico e o n.º de horas a afetar a cada ação (neste caso o horário completo é de 35h).

ⁱⁱⁱ No caso dos docentes, sempre que possível especificar o(s) grupo(s) de recrutamento e o n.º de horas a afetar a cada ação; no caso dos técnicos identificar o tipo de técnico e o n.º de horas a afetar a cada ação (neste caso o horário completo é de 35h).

^{iv} No caso dos docentes, sempre que possível especificar o(s) grupo(s) de recrutamento e o n.º de horas a afetar a cada ação; no caso dos técnicos identificar o tipo de técnico e o n.º de horas a afetar a cada ação (neste caso o horário completo é de 35h).